



OS DESAFIOS DO ABANDONO ESCOLAR NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE CIANORTE

Roseli Aparecida Juliani Moreira - UTFPR – roseli.juliani@gmail.com
Camila Menoncin – UTFPR – camila.menoncin@utfpr.edu.br

Linha de Pesquisa: Abandono escolar no Ensino Médio

RESUMO

O presente artigo tem como objeto de estudo um tema que angustia praticamente todos os envolvidos no processo ensino e aprendizagem – o abandono escolar. Amparada na abordagem qualitativa de pesquisa, esta pesquisa teve por objetivo geral investigar as causas que levam os alunos do 1º ano do ensino médio, de dois colégios estaduais, do município de Cianorte a abandonarem seus estudos. Para tanto, delinearam-se os seguintes objetivos específicos: a) identificar o número total de matrículas e dos alunos que abandonaram o 1º ano do Ensino Médio no ano de 2014 de dois colégios do Município de Cianorte; b) compreender as principais causas desse abandono. Para tanto, caracterizada como uma pesquisa de campo, os dados foram gerais por meio de questionários individuais semiestruturados, em que se utilizou um roteiro amplo, atingindo diversos aspectos a serem abordados. A análise dos dados destacou que 22 alunos abandonaram o ensino médio nas instituições selecionadas para a investigação. Essa análise revelou também alguns enfoques importantes, revelando aspectos fundamentais à compreensão do perfil desse aluno, bem como suas inquietações e preocupações com seu futuro, e como a escola atuará no seu ingresso e/ou a permanência no mercado de trabalho. Por meio da análise dos dados, fundamentações teóricas, reflexões, foram sugeridas medidas que podem auxiliar no enfrentamento do abandono escolar. Assim, através das respostas, os alunos foram revelando a sua realidade, suas experiências, bem como suas dificuldades.

Palavras chave: Ensino médio; Abandono escolar. Enfrentamento.

1 INTRODUÇÃO

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

A reflexão sobre o abandono escolar é um assunto de extrema importância, visto que tal problema atinge, não somente a cidade de Cianorte, mas o país como um todo. Com a saída do aluno, todos perdem, o aluno, por não ter o conhecimento para atuar na sociedade em defesa de seus direitos, a escola, porque não exerce a função do ensino e aprendizagem que lhe cabe e a família e a sociedade perdem também, pois se frustram ao ter consciência de que não formarão um cidadão atuante.

É necessário esclarecer que abandono escolar é visto quando o aluno, matriculado no início do ano letivo, deixa de frequentar a escola, não solicitando um pedido formal de transferência. Já, evasão escolar é tida quando, o aluno regularmente matriculado numa escola, não realiza a sua matrícula no ano seguinte, independente do seu resultado no ano anterior.

No entanto, destacamos que ambas denominações, evasão ou abandono escolar são graves problemas que preocupam a sociedade de forma geral. Além disso, é um desafio para os educadores e a escola, pois nossas inquietações estão em investigar quais são os fatores que interferem na vida escolar. Dentre eles podemos destacar a dificuldade em conciliar trabalho com os estudos, a falta de pré-requisitos para acompanhar os conteúdos, além da falta de interesse para enfrentar um currículo denso e, por vezes, fora da sua realidade. Em consonância com essa afirmação, Barros et al. (2008) ressaltam que:

Se existe um desinteresse dos jovens pela escola, é importante saber por que. Uma possibilidade é que estejamos assistindo a um desinteresse geral da juventude em se educar, que pode resultar da percepção desse grupo de que a escola não representa uma verdadeira oportunidade, seja devido à baixa qualidade dos serviços oferecidos ou à inadequação às necessidades dos alunos. Se a escola não oferece o que a juventude busca, seria razoável esperar certa perda de interesse por ela (BARROS et al. 2008, p. 155).

Logo, o ingresso desses alunos na escola, não é a garantia de que eles permanecerão. O abandono é um fenômeno constante no ensino médio em nossa cidade, estado e país. O motivo desse abandono é a inquietação desse trabalho, que será investigado e pode variar desde questões, puramente, pessoais ou familiares, até problemas institucionais do próprio estabelecimento de ensino.

Dessa forma, o problema não é apenas do aluno que desiste da escola, mas do governo, da sociedade e das instituições educacionais, as quais necessitam descobrir as causas desse abandono, para em seguida saná-lo. Assim, esta pesquisa tem objetivo geral investigar as causas que levam os alunos do 1º ano do ensino médio, de dois colégios estaduais, do município de Cianorte a abandonarem seus estudos. Além disso, temos como objetivos específicos: a) identificar o número total de matrículas e dos alunos que

abandonaram o 1º ano do Ensino Médio no ano de 2014 de dois colégios do Município de Cianorte; b) compreender as principais causas desse abandono. Para tanto, adotando a perspectiva qualitativa de pesquisa que busca analisar os dados a luz do contexto em que foram gerados, este estudo se caracteriza como uma pesquisa de campo. Como instrumentos para geração de dados, destacamos: a) coleta de documentos oficiais cedidos pela Secretaria do Estado da Educação a respeito do índice de matrículas, bem como de evasão escolar; b) questionário semiestruturado (apêndice 01) aplicado a cinco estudantes de cada escola analisada, a fim de compreender os motivos que levaram ao abandono.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ensino médio foi fundado no Brasil no século XVI pelos jesuítas e permaneceu sob a responsabilidade dos mesmos até o século XVIII, encontrando-se enraizado aos preceitos religiosos, principalmente ao catolicismo, favorecendo rigidez disciplinar, além de um ensino voltado às disciplinas com caráter religioso. É importante ressaltar que apenas uma minoria tinha acesso ao ensino secundário (BARBOSA, 2001).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013) em 1759, com a expulsão dos jesuítas pelo rei de Portugal, o ensino brasileiro deixa de ser oferecido pelos religiosos, sendo ministrado por professores indicados, geralmente sem competência, já que atendiam aos interesses políticos. Esses professores imitavam os métodos jesuíticos pelo fato de terem sido formados por esse sistema educacional.

Apesar destas mudanças, a educação brasileira ainda apresentava um caráter elitista, pois seu objetivo era a preparação da classe mais favorecida, visando o seu ingresso nos cursos superiores que estavam sendo instituídos no Brasil e também fora do país. Ainda no século XVIII, dividiu-se a responsabilidade na oferta do ensino, estabelecendo que as províncias, seriam responsáveis pelo ensino primário e secundário e o ensino superior seria responsabilidade da corte (DCNEB, 2013).

A partir da Revolução de 1930, ocorreram mudanças significativas no sistema educacional brasileiro como a criação do Ministério da Educação. Foi

instituído o Decreto/Lei nº4. 244 de abril de 1942, através do qual foi criada a Lei Orgânica do Ensino Secundário, que vigorou até 1971, estabelecendo uma divisão entre o ensino primário e o ensino secundário, assim o ensino primário possuía quatro anos, enquanto o ensino secundário era compreendido por sete anos, sendo que quatro correspondia ao ginásio e três anos, ao colegial. Vale lembrar que para ingressar no ensino secundário era mediante aprovação no exame de admissão (BRASIL, 1942, p. 34-35).

Essa estrutura foi alterada por meio da lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, quando surgiu o primeiro grau com a unificação do primário e do ginásio e o colegial se transformou em segundo grau. Assim, o primeiro grau teria oito anos de duração e o segundo grau, três anos, orientado pela lógica profissionalizante (ABRAMOVAY, 2003). Dessa forma, a qualidade de ensino ficou atrelada a preparar esse aluno para o mercado de trabalho. De acordo com Valle (2006),

...até meados do século XX, o curso secundário era o único nível de ensino que preparava e habilitava para o ingresso nos cursos superiores, enquanto os cursos técnico-profissionais e normal preparavam para o ingresso imediato no mercado de trabalho. Grosso modo, havia um fosso entre o ensino secundário, dirigido especialmente as classes abastadas, e os cursos profissionalizantes, dirigido as classes populares, evidenciando um explícito dualismo escolar (p.19).

Nesse sentido, o objetivo primordial do ensino médio era preparar o aluno para o mercado de trabalho, atendendo as demandas do desenvolvimento econômico do país.

Esta resolução durou até a instituição da Constituição Federal de 1988, a qual redefiniu a função da escola e do ensino médio brasileiro, introduzindo novas diretrizes, resultando no fortalecimento das Leis de Diretrizes Básicas da Educação, de 1996, a fim de ampliar a demanda do ensino médio e garantir não só o acesso à educação, como também, a qualidade do ensino.

Com a aprovação da Lei n. 9.394/96, o ensino médio era destinado aos jovens de 15 a 17 anos, que haviam terminado o ensino fundamental, com currículo único para todo o território nacional, cujo eixo estruturante era a necessidade de se ofertar uma formação geral com o objetivo de preparar os jovens estudantes do Ensino Médio para a vida. Abramovay (2003) sugere que

a escola média propicie opções para os estudantes, abrindo-se para a diversidade ao mesmo tempo em que se persegue a equidade. A construção de uma escola voltada para a condição juvenil deve levar em conta uma outra dimensão importante, aquela em que ela é vista como um espaço privilegiado de encontros, trocas e socialização, além de lugar para a vivência de processos de aprendizagem e de afetividade (p.31-32).

A partir disso, muito tem se estudado e pesquisado sobre a situação do ensino médio no país, muitos programas e políticas públicas, direcionadas aos problemas de acesso e permanência do aluno do Ensino Médio na escola. Assim, em 2000, surgem o Programa de Melhoria e Expansão do Ensino Médio e o projeto Escola Jovem, os quais eram financiados pelos Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), cujo objetivo era provocar uma mudança no currículo e a ampliação do atendimento do ensino médio pelas Unidades Federadas, visando melhor qualidade, bem como, atender um número maior de jovens (BRASIL,2000).

Visando a integração do ensino médio à educação profissional, surge o decreto nº 5.154/04. No entanto, essa integração não foi bem sucedida, pois dependia de parcerias ou programas pilotos com o setor privado.

Em 2009, foi instituído o Programa Ensino Médio Inovador, cuja finalidade principal era a diversidade do currículo, a partir de atividades integradoras, unindo os eixos trabalho, ciência, tecnologia e cultura, visando qualidade na educação oferecida e deixá-la mais atraente ao educando. Há registros, por meio dos docentes que participaram do programa, sobre as dificuldades encontradas, no que tange, principalmente aos aspectos pedagógicos, o reconhecimento dos docentes, os quais necessitavam de mais tempo de estudo e de permanência na escola, porém não lhes foram oferecidas condições.

Nesse mesmo ano, destaca-se também a reelaboração do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o qual começa a ser usado como ingresso nas Universidades Federais, adquirindo maior credibilidade, desde 1998, ano em que foi criado. É importante ressaltar que, atualmente, o ENEM tem indicado índices baixos nas escolas públicas estaduais (MELO, 2011, p. 237).

Recentemente, em 2014, foi criado o Pacto nacional pelo fortalecimento do Ensino Médio, cuja proposta é a realização de estudos, entre todos os

envolvidos com essa etapa de escolaridade, a fim de obter uma descrição apurada da situação do ensino médio, revendo suas deficiências atuais. Além de desenvolver algumas ideias que possam contribuir para o enfrentamento dos desafios que recaem sobre o Ensino Médio. Para isso, foram montados grupos de estudo nas próprias escolas, a fim de que seja estudada e entendida a realidade escolar com os envolvidos naquela comunidade.

Apesar de todas as medidas e estudo, verifica-se a insuficiência no alcance de bons resultados, melhoria na qualidade do ensino oferecido, tampouco, medidas plausíveis para a solução do abandono escolar,

Além disso, com a crescente expansão dos meios de comunicação de massa e uma indústria cultural cada vez mais forte, o processo de aprendizagem torna-se, a cada dia, menos restrito à escola e passa a envolver uma variedade de circunstâncias e contextos. Tornando-se necessário que os professores lancem um olhar sobre suas práticas escolares que vão se estabelecendo no dia a dia e descubram o que muitas vezes está (in)visibilizado no cotidiano escolar, não sendo percebido pelos docentes, no exercício de nossas ações. E nesse contexto, ressaltamos a importância do bom relacionamento entre professor e aluno, reforçando o respeito e a ajuda mútuos, para que se tornem cidadãos mais humanos e solidários. Segundo Cardim:

Poucos professores abrem mão de ser o ator principal. O relacionamento intrapessoal é mais conflitante que o interpessoal. Em seu íntimo, o professor continua a se ver como a peça fundamental do processo. Vê o educando como um aprendiz dependente, incapaz de se conduzir com autonomia, tendo o professor como facilitador, orientador estimulador de sua aprendizagem e não mais o *magister*, o “dono da verdade”. No relacionamento com o discente, o mestre é ainda distante, inacessível, autoritário na maioria dos casos, provedor da informação e do conhecimento. (...) Há um fosso entre esses atores importantes no processo educacional (2011,p.112-113).

Desta maneira, torna-se necessário que o professor conceba a formação inicial apenas como o primeiro passo dessa árdua caminhada que se chama educação, pois é imprescindível que ele continue se aperfeiçoando a fim de atender as salas de aula atuais, além disso, o professor atual deve ser mais

humano, equilibrado, ou seja, não basta transmitir o conteúdo científico de sua disciplina, mas transformar o aluno em um cidadão capaz de agir no meio no qual está inserido.

2.1 Abandono escolar – insucesso de todos

Compreender o ensino médio, suas contradições, seu dualismo, bem como sua estrutura é um grande estímulo na busca de soluções que visem garantir o acesso, permanência e a conclusão do estudante que ingressa nessa etapa da Educação Básica. Também confere discutir sobre o abandono do estudo, um acontecimento grave na trajetória escolar dos jovens.

Assim, o alto índice de abandono é o que mais angustia os envolvidos no ensino e aprendizagem dos estudantes do ensino médio. Uma vez que, na maioria dos casos,

quando um aluno abandona a escola, a escola já o abandonou a tempos... o fracasso já foi produzido e nesse momento – o da evasão – já se cristalizou e desdobrou. O que foi antes um processo construído e vivenciado agora é só mais um número. Uma pontuação a ser incorporada num índice já bastante triste (BRUNO; ABREU, 2006, p. 96).

Dessa forma, é necessário que se busque meios reais de enfrentamento, que se tomem providências urgentes, pois esses índices evidenciam o insucesso de uma escola que, geralmente, é ofertada aos alunos que dispõem de poucos recursos, oriundos da classe trabalhadora.

O termo abandono, aqui evidenciado, não envolverá apenas os alunos que abandonaram a escola temporariamente e retornaram, como também, os que ainda não voltaram a frequentá-la, mas pretendem fazê-lo, pois interromperam seus estudos por determinado tempo.

2.2 Ambiente onde se realizou a pesquisa

O município de Cianorte foi fundado em 1953 pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (CMNP), na época, Cianorte era uma das

idades polos regionais, unindo o norte e o noroeste do estado. De acordo com Cioffi et al. (1995) os antigos colonos de outros estados, vieram no Paraná a possibilidade de adquirirem suas propriedades, já que essas eram vendidas a baixo preço e eram terras de qualidade.

Até 1975, o cultivo de café era a fonte principal de riqueza no município. Após esse ano, houve decadência da atividade cafeeira e Cianorte buscou outra atividade econômica, centralizando, assim, na industrialização têxtil, que tem o seu auge na década de 1980, possibilitando que a cidade seja denominada, a partir de 1990, “Capital do vestuário”.

Atualmente, a população cianortense é constituída de aproximadamente 76.456 habitantes.

Como esse trabalho busca esclarecer as causas do abandono escolar dos alunos do 1º ano do ensino médio, a seguir, será feita uma breve descrição sobre a abertura das escolas, e sobre como se deu o início da educação no município de Cianorte.

Segundo Cioffi et al.(1995), com muita dificuldade, em 1955, foi fundada a primeira escola de Cianorte com o nome de Casa Escolar de Cianorte, pois a madeira foi doada pela Companhia Melhoramentos do Norte do Paraná e os móveis confeccionados pelos pais dos alunos.

Com o crescimento da cidade, no ano seguinte, houve necessidade de abertura de novas turmas, razão pela qual, a prefeitura alugou diversos salões para que os alunos assistissem às aulas.

Em 1958, houve ampliação da Casa Escolar, a qual passou a ser chamada de Ginásio Estadual, atendendo o ensino primário, que compreendia, naquela época, de 1ª a 4ª séries.

Ainda de acordo com Cioffi et al. (1995), ao término de 1963 fundou-se a Escola de Aplicação Princesa Isabel e em seguida houve a criação de várias outras escolas, inclusive localizadas na zona rural. É importante destacar que a Inspeção de Educação, a qual as escolas estavam jurisdicionadas, estava instalada na cidade de Peabiru e que nesse ano passou funcionar no município de Cianorte.

Com o progresso acelerado do município, surgiram reivindicações para instalação de escolas em locais distantes, principalmente na periferia. Em razão disso, em 1977, foram criadas duas novas escolas que ofertavam o

ensino do 1º grau. Eram elas a Escola Estadual Igléa Grollmann e a Escola Estadual “D. Bosco”, que posteriormente, se transformaram em colégios com a implantação do ensino de 2º grau, passando a ser chamado, respectivamente, Colégio Estadual Igléa Grollmann e Colégio Estadual “D. Bosco”.

Conforme, Cioffi et al. (1995), em 1984, foi construído o Colégio Estadual Primo Manfrinato e na década de 90 houve o fortalecimento de dois colégios particulares em Cianorte, o Colégio CEC - Centro Educacional Cianorte e o Colégio Drummond, ambos com a oferta do ensino médio que é o foco do nosso estudo.

Atualmente, o município possui oito colégios estaduais que são: Colégio Estadual Cianorte, Colégio Estadual Igléa Grollmann, Colégio Estadual “D. Bosco”, Colégio Estadual José Guimarães, Colégio Estadual São Lourenço, Colégio Estadual Primo Manfrinato, Colégio Estadual Caio Moreira e Colégio Estadual Itacelina Bitencourt, os quais ofertam o ensino médio regular, etapa selecionada como objeto de estudo para esse trabalho.

De acordo com o SERE – Sistema Estadual de Registro Escolar, do Núcleo Regional de Educação de Cianorte, o número de alunos que ingressaram no 1º ano do ensino médio, em 2014, no município referido, foram 1130 alunos, os quais foram regularmente matriculados nos oito colégios acima citados. Na sequência, analisamos dados referentes ao abandono e verificamos que 62 alunos deixaram de frequentar o 1º ano do ensino médio, em todos os oito colégios da cidade.

Com o propósito de poder esclarecer as causas do abandono, entramos em contato com os alunos, por meio de um questionário, buscando conhecer o perfil desse aluno. Foram entrevistados dez alunos, coincidentemente, cinco de cada colégio. A partir daqui, chamaremos de Colégio 1 e Colégio 2, ambos situados na periferia do município de Cianorte, cuja apresentação será feita, a seguir, respectivamente.

2.2.1 Conhecendo o Colégio 1

De acordo com o PPP, Projeto Político Pedagógico, do Colégio 1, atendendo aos preceitos constitucionais e as normas para a Educação, o Colégio oferta ensino nas séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio,

regular, na modalidade seriado, contando, de acordo com o censo escolar realizado neste ano, com o total de seiscentos e setenta e um alunos. O colégio atende nos três turnos: matutino das 07:30 às 11:55; vespertino das 13:30 às 17:55 e noturno das 19:00 às 23:10. Está localizado à Rua Piquiri, 283, Zona 03, conhecida como Vila Operária, bairro composto, principalmente, por trabalhadores da indústria da confecção.

Conforme dados da Prova Brasil/SAEB, o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) subiu de 4,1 para 4,2 entre 2011 e 2013, mas tais índices precisam ser melhorados, principalmente considerando o número de evasão e reprovação.

O desempenho em Língua Portuguesa na Prova Brasil melhorou entre 2011 e 2013. Em Matemática também houve melhora.

Por outro lado, no Ensino Médio, os menores índices de aproveitamento são nas disciplinas de Química, Física e Matemática. Os índices de abandono concentram-se no período noturno, principalmente no 1º ano.

A escola foi inserida no Programa mais Educação em 2011, o qual visa integrar as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral.

2.2.2 Conhecendo o Colégio 2

Segundo o PPP, Projeto Político Pedagógico, o Colégio 2 oferta Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano e Ensino Médio. A escola funciona em três turnos que são organizados da seguinte forma: manhã, com início às 07h30 e término às 11h55, ofertando Ensino Fundamental do 7º ao 9º ano e Ensino Médio, à tarde, com início às 13h30 e término às 17h55, ofertando somente Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano e noturno, ofertando Ensino Médio.

O Colégio surgiu dentro de uma comunidade nova, que surgiu em meados do ano de 1990, o Jardim Gralha Azul, e que rapidamente cresceu formando os Seis Conjuntos. Hoje, a região conta com mais de 11.000 (onze mil) habitantes que esperam que o Colégio José Guimarães possa garantir a seus filhos um ensino que prime pela qualidade.

O nome do colégio foi dado em homenagem ao pai do então Deputado Edno Guimarães e ex-prefeito do Município.

Em seguida, discutiremos os resultados da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Essa pesquisa foi desenvolvida a partir do levantamento de informações sobre o número de alunos do 1º ano do ensino médio que foram matriculados, aprovados, reprovados, transferidos e desistentes no ano de 2014, no município de Cianorte. O quadro abaixo apresenta essa movimentação:

Colégio	Matricula Inicial	Aprovados	Reprovados	Transferidos	Desistentes
Colégio Est. "D. Bosco"	103	64	15	16	08
Colégio Est. Caio Moreira	60	43	03	14	00
Colégio Est. Cianorte	293	145	98	30	20
Colégio Est. Igléa Grollmann	138	89	24	25	00
Colégio Est. Itacelina Bittencourt	143	74	42	16	11
Colégio Est. José Guimarães	144	72	38	20	14
Colégio Est. Primo Manfrinato	160	75	50	26	09
Colégio São Lourenço	53	35	13	05	00

Fonte: Censo Escolar 2014 / Relatório Final de Validação de Informações / Rendimento e Movimento Escolar

As instituições educacionais envolvidas apresentam, basicamente, as mesmas características físicas e estruturais, da mesma maneira que seu

público-alvo possui as mesmas características, ou seja, uma clientela pertencente à comunidade escolar relacionada, sendo alunos oriundos de famílias de baixa renda, inclusive com necessidades econômicas graves.

A coleta de dados para compreensão do diagnóstico da realidade enfrentada traçou o perfil dos alunos que foram entrevistados, apontando que dos dez alunos entrevistados cinco são do sexo feminino e cinco são do sexo masculino. A faixa etária variou de 17 a 37 anos, sendo que seis alunos não ultrapassam 17 anos. Em relação ao estado civil, oito são solteiros, enquanto um é casado e uma aluna vive com seu companheiro. Apenas um aluno tem filhos. Sobre a saída da escola, oito alunos informaram que em 2014 não era a primeira vez que cursavam o 1º ano, enquanto apenas dois afirmaram que sim. Todos os alunos entrevistados afirmaram que moram com a família.

Nas entrevistas com os sujeitos envolvidos, destacaram-se algumas causas do abandono escolar no 1º ano do ensino médio: I) a dificuldade de conciliar trabalho e escola; II) defasagem idade-série; III) falta de pré-requisito, IV) dificuldade em compreender algumas matérias por fazerem parte de um currículo denso, conteudista, que não coaduna aos interesses da juventude atual, a fim de garantir a permanência do aluno do ensino médio na escola. Entretanto, vale lembrar que a falta de maturidade também é percebida pela professora pesquisadora, já que isso pode estar relacionado com a idade precoce com que os jovens precisam tomar algumas decisões.

As respostas dos entrevistados, através de questionário aberto, possibilitaram perceber os motivos que levaram os alunos a abandonarem seus estudos. Como não foi solicitada a identificação do estudante, os relatos serão destacados ao longo do texto.

As informações obtidas destacaram que a maior causa do abandono escolar é a complicação em adequar trabalho e escola: “*Abandonei, pois tive minha primeira oportunidade de trabalho e entrava cedo e saía tarde do serviço, pois quando era horário de serviço já tinha começado a aula*”. Os alunos declararam que precisavam trabalhar, pois devido aos problemas socioeconômicos, tinham que ajudar na renda familiar. Compreende-se que o jovem trabalhador tem menos tempo de dedicação aos estudos e após o trabalho, vai ao colégio, cansado e com fome, necessita de muita resistência e força de vontade para assistir às

aulas e realizar todas as atividades propostas. Diante disso, o estudo ficará em segundo plano e, diante dos obstáculos, ele acaba abandonando os estudos.

Outro problema detectado foi a deficiência de aprendizagem com que os alunos concluem o ensino fundamental e que corrobora para o fracasso escolar e conseqüentemente o abandono: *“Não entendia as matérias ensinadas, eu estava desanimado e quase reprovado, aí resolvi abandonar e só trabalhei”*. Isso se deve ao fato de que o currículo é denso e, por vezes, distante da realidade do aluno, pois sabe-se que o currículo é exigente, tanto para o aluno quanto para o professor, cheio de conteúdos difíceis para transmitir, repletos de fórmulas e tabelas a serem explicadas e entendidas, deixando dúvidas se esse indivíduo é preparado para a etapa seguinte, ou seja, o ingresso no curso superior, ou para uma vida que segue, para o mercado de trabalho, no caso.

É necessária uma maior integração entre as disciplinas, pois essas são fragmentadas, hierarquizadas de acordo com a sua importância. As disciplinas precisam dialogar, estabelecendo uma relação de conteúdos de forma interdisciplinar (DCNEB, 2013).

É imprescindível que o professor contextualize seu conteúdo com os outros professores antes de passá-lo ao seu aluno. Rever essa posição, implica em que os professores aprendam a trabalhar em um sistema de colaboração e cooperação mútuas, enfrentando conflitos de organização didático-pedagógica.

Ao responder à questão em relação ao envolvimento aluno/professor, equipe pedagógica e diretiva, os alunos entrevistados foram unânimes ao relataram que não tiveram problemas/dificuldades de relacionamento com os educadores: *“Todos os professores, em minha opinião, foram ótimos, boa interatividade com todos e muito bem explicado a matéria.”* Com relação à direção da escola: *“No momento que estive doente, a diretora me ajudou e falou que isso não ia me afetar em nada. A diretora estava sempre na escola e chamando a atenção de todos para não sermos prejudicados.”* De acordo com GADOTTI (1999), o educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida. Sendo assim, faz-se necessário destacar que o professor

atual deve ser mais humano, equilibrado, ou seja, não basta transmitir o conteúdo científico de sua disciplina, mas transformar o aluno em um cidadão capaz de agir no meio no qual está inserido. Sabe-se que se não houver afinidade entre professor/aluno/equipe pedagógica e equipe diretiva, torna-se impossível permanecer na escola, com tantas adversidades externas que o jovem enfrenta.

Uma tarefa essencial ao professor é humanizar o aluno, favorecendo a solidariedade entre os educandos, tornando-os cidadãos sérios e respeitosos de seus pares, focando também no trabalho com as diferenças. No depoimento abaixo, um aluno ilustra essa situação, ao ser questionado quanto ao relacionamento aluno/aluno: *“Eu me dava bem com todos os colegas, tinha união na sala, um ajudava o outro nos trabalhos da escola”*.

No âmbito escolar, todos devem agir com maior tolerância e respeito com os colegas, pois só assim se tornarão cidadãos conscientes, os quais defendem e buscam uma sociedade mais justa.

Além dos motivos já mencionados, outros elementos aparecem nos depoimentos como a desmotivação, ausência de interesse, de dedicação, bem como a falta de hábitos de estudo, principalmente por falta de maturidade: *“Eu me dava bem com todo mundo e até atrapalhava bastante a aula, mas depois os amigos me ajudavam com os trabalhos e até com as provas me passando resposta”*. Embora os alunos tenham entendimento de quais são as suas responsabilidades para obter sucesso, bem como as consequências negativas de suas atitudes, eles envolvem-se em brincadeiras inadequadas à sala de aula, prejudicando a si mesmo e o outro.

Foi possível perceber que variadas são as causas que levam os alunos a deixarem a escola. Algumas relacionadas a fatores externos ao processo ensino e aprendizagem, como a necessidade de trabalhar para colaborar com a renda familiar. Entretanto houve registro de situações que ocorrem dentro da escola, por exemplo, falta estrutura física adequada, currículo que não contempla a realidade dos alunos e colegas indisciplinados em sala de aula, despertando em todos os envolvidos no processo educativo a necessidade de ações práticas para o enfrentamento do abandono escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos com essa pesquisa serviram como ensaio para que os envolvidos no processo educativo tivessem conscientização sobre os altos índices de abandono dos alunos do 1º ano do ensino médio no município de Cianorte, bem como as causas diversas que levam estudantes cianortenses a deixarem a escola. Sabe-se, portanto, que mapear a realidade, conhecer os sujeitos, sobretudo, ouvir as vozes dos educandos, entendendo suas necessidades, frustrações e expectativas, é uma forma eficaz de agir na/sobre a realidade desses sujeitos.

Pôde-se perceber, também com a pesquisa, que nos últimos anos não houve investimentos satisfatórios e contundentes em políticas públicas satisfatórias para essa Etapa da Educação Básica. Em suma, não se investiu em ações que priorizem atividades intelectuais associadas à produção de cultura, ciência e tecnologia como são inseridos nos cursos de formação dos profissionais da educação e nas leis as quais amparam o ensino médio em todo o país, visando a construção de um cidadão participativo e atuante na sociedade em que vive.

A investigação realizada por meio da voz dos sujeitos articulada à fundamentação teórica denota a necessidade urgente da redefinição de um currículo que valorize os contextos de onde esses alunos são oriundos, suas realidades e perspectivas, valorizando o desenvolvimento humano e a preparação para a vida, bem como ao mundo do trabalho.

Os alunos demonstraram séria preocupação com relação ao abandono escolar, inquietação maior desse trabalho, pois ao abandonar suas atividades escolares, sonhos e oportunidades são encerrados, ou por vezes, retardados, dificultando a sua atuação como cidadão escolarizado na comunidade na qual está inserido.

Esses resultados permitem inferir que o problema está posto e que o seu enfrentamento, embora necessite de ações amplas e conjuntas com políticas públicas direcionadas a esse fim, pode ocorrer também a partir de atitudes que envolvam toda a comunidade escolar.

É necessário que essa discussão se faça presente no interior das instituições de ensino e que cause inquietação e incômodo aos envolvidos no processo ensino e aprendizagem para que sintam a necessidade de ações mobilizadoras em prol dos educandos e de suas dificuldades com relação à permanência e continuidade de seus estudos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam. **Ensino médio: múltiplas vozes.** Brasília: UNESCO, MEC, 2003.

BARBOSA, Carlos Roberto Arléo. **A rede pública de Ensino Médio em Ilhéus: análise de um trajeto histórico, décadas de 1940/1980.** Ilhéus, 2001. 169 F Dissertação (mestrado). Universidade Federal da Bahia, Faculdade de educação.

BARROS, R. P; MENDONÇA, R. Seminário. **A crise de audiência do Ensino Médio. Abandono e Evasão escolar no Ensino Médio no Brasil: magnitude e tendências.** Instituto Unibanco. São Paulo, 2008.

BRASIL. Decreto-Lei nº 4.244, de 9 de abril de 1942. **Lei orgânica do ensino secundário.**

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação Média e Tecnológica. **Programa de Melhoria e Expansão do Ensino Médio: Projeto Escola Jovem, síntese.** Brasília, DF: MEC/SEMTEC, 2000

BRUNO, E. e ABREU, L. O coordenador pedagógico e a questão do fracasso escolar. In: ALMEIDA, L.; PLACCO, V. (orgs). **O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade.** São Paulo: Loyola, 2006.

CARDIM, P. A. G.. **O professor como elo entre a escola e o estudante: como evitar a evasão,** em: COLOMBO, Sonia Simões;

CIOFFI, H. et al. **Cianorte sua História Contada pelos Pioneiros.** Maringá: Ideal, 1995.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire.** São Paulo: Scipione, 1999.

GOMES, Candido Alberto. **Sucesso e fracasso no Ensino Médio. Ensaio: avaliação de políticas públicas educacionais.** Rio de Janeiro, v. 7, n. 24. 1999.

•Matéria/conteúdo

•Professores

• Colegas de sala

• Disciplina

• Equipe Pedagógica

• Direção

Em sua opinião, o que precisaria para você retornar à escola para terminar o Ensino Médio?
